



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

A um voto da condenação

Ton Molina/STF



O ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete integrantes do chamado núcleo crucial da denúncia sobre a trama golpista estão na beira da condenação. O relator, Alexandre de Moraes, e o ministro Flávio Dino concordaram que Bolsonaro liderou uma organização criminosa para a tomada do poder eleito democraticamente. Falta apenas mais um voto. Ninguém duvida de que virá. Faltam ainda as posições de Luiz Fux, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin. A única divergência até agora foi a modulação da responsabilidade de três réus, deputado federal Alexandre Ramagem; general Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa de Bolsonaro; e general Augusto Heleno, ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional).

Posição declarada contra anistia

O ministro Flávio Dino começou o voto ontem com uma pá de cal nas pretensões de quem aposta em anistia aos condenados pela trama golpista. Deixou claro que não cabe anistia para esse tipo de crime e que o Supremo Tribunal Federal (STF) já tem precedentes de que crimes contra a democracia não são passíveis de anistia. Ou seja, Dino será voto contra, caso o Congresso aprove a anistia e a lei chegue ao STF para análise da constitucionalidade do texto. "Nunca a anistia se prestou à cúpula do poder", disse.



Ed. Alves/CB/DA Press



Reprodução/TV Senado

Paralisação

Pré-candidato ao Senado, o desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo) defende um movimento de "paralisação geral" no país em caso de condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo STF. Até o momento, já há dois votos — de Alexandre de Moraes e de Flávio Dino — a favor de uma pena a Bolsonaro.

Ed. Alves CB/DA Press



Pablo Jacob/Governo do Estado de SP



Candidato do coração

O governador Ibaneis Rocha (MDB) já anunciou seu candidato preferido à Presidência da República, como mostrou ontem a colunista Denise Rothenburg, do **Correio**. Ibaneis defende que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), concorra em 2026. Para Ibaneis, a candidatura de Tarcísio favorece seus planos no Distrito Federal de eleger a sucessora, Celina Leão (PP), e a vitória da direita abriria um canal de comunicação com o Palácio do Planalto que ele não tem hoje com o presidente Lula. Mais do que adversários políticos, eles têm uma relação de embate.

Jefferson Rudy/Agência Senado



CDH do Senado avalia projeto que criminaliza exposição de crianças a nudez em espetáculos

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado vai analisar hoje o projeto de lei que altera o Código Penal para tipificar como crime a conduta de submeter menores de 14 anos a eventos culturais ou artísticos que contenham nudez ou simulem atos de lascívia ou sexo explícito. Segundo o texto, de autoria do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a pena prevista será a mesma já aplicada ao crime de "satisfação de lascívia mediante presença de criança ou adolescente", que hoje prevê reclusão de dois a quatro anos. A proibição vale, segundo o projeto, inclusive quando há autorização dos pais ou responsáveis. Na justificativa, Flávio Bolsonaro ressalta que, embora adultos possam compreender a nudez em contextos artísticos, crianças não possuem condições psíquicas de distinguir manifestação cultural de ato libidinoso.

Divulgação/Anabb



Associação de Funcionários do Banco do Brasil defende isenção do IR sobre a PLR

Em audiência pública na Câmara dos Deputados, o presidente da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anabb), Valmir Camilo, defendeu ontem a aprovação do PL 581/2019, que isenta do Imposto de Renda (IR) as parcelas recebidas pelos trabalhadores a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) das empresas. O debate foi solicitado pela deputada federal Laura Carneiro (PSD-RJ), relatora da proposta na Comissão de Finanças e Tributação. A Anabb defende que os lucros empresariais são previamente tributados na pessoa jurídica e, ao se tributar novamente os valores pagos a título de PLR na pessoa física do empregado, haveria dupla tributação sobre o mesmo fato gerador.

Arquivo pessoal



Encontro entre amigos

O ex-secretário de Desenvolvimento Econômico do DF Valdir Oliveira recebeu amigos ontem na Livraria Platô, na Asa Sul, para o lançamento do livro *Reflexões sobre Crédito & Pequenos Negócios*. A obra é fruto de sua experiência como superintendente regional e atualmente atuando na área de Serviços Financeiros e Capitalização do Sebrae, com foco em garantia de crédito para o pequeno empreendedor.

"Jair Messias Bolsonaro exerceu a função de líder da estrutura criminosa e recebeu ampla contribuição de integrantes do governo federal e das Forças Armadas, utilizando-se da estrutura do Estado brasileiro para a implementação de seu projeto autoritário de poder, conforme fartamente demonstrado nos autos"

Ministro Alexandre de Moraes, relator da denúncia sobre a trama golpista no STF



Ed. Alves CB/DA Press

"Ministros da Suprema Corte brasileira estão há anos agindo politicamente mesmo sem ter recebido um voto sequer do eleitor. Fazem palestras e concedem entrevistas para comentar assuntos da política nacional, mandam recados a personalidades políticas por meio de "offs" a jornalistas. Antecipam tendências de seus votos. É um absurdo. O país nunca vai pacificar enquanto o Poder que deveria ser imparcial agir dessa forma"

Senadora Damares Alves (Republicanos-DF)



Ed. Alves/CB/DA Press



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | CLAUDIO ABRANTES | SECRETÁRIO DE CULTURA



Escaneie e confira o CB.Poder na íntegra

"O mundo olha para nosso cinema"

Ao CB.Poder, o gestor falou sobre o 58º Festival de Brasília, que celebra o momento especial do audiovisual brasileiro



» MARCELO THOMPSON FLORES*

Convidado do CB.Poder — parceria do **Correio** com a **TV Brasília** —, o secretário de Cultura do Distrito Federal, Claudio Abrantes, detalhou como será o 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (FBCB), que se inicia nesta sexta-feira e segue até 20 de setembro. Aos jornalistas Carlos Alexandre e Ronayre Nunes, ele também comentou sobre as obras do Teatro Nacional e a política cultural do DF.

Por que esta edição do Festival do Cinema é especial?

Este ano, o festival chega à 58ª edição, e nós conseguimos trazer esse evento para a época mais adequada, no começo de setembro, quando Brasília fica sem chuva, com o céu lindo e com os ipês. O festival está bem posicionado depois do Festival de Gramado e antes do Festival do Rio. Estamos trazendo para o filme de abertura O

agente secreto (de Kleber Mendonça Filho), com o Wagner Moura, longa premiado em Cannes. E temos a homenagem especialíssima à Fernanda Montenegro, que vai receber o Troféu Candango pelo conjunto da obra. Ela foi a melhor atriz no primeiro festival, com *A falecida*, em 1965.

Estamos vivendo um momento excepcional do cinema brasileiro. Essa pujança influencia no festival?

O mundo hoje olha para o cinema brasileiro. Com Fernanda Montenegro homenageada e o filme premiado com o Wagner Moura na abertura, o Distrito Federal se torna um centro dessa atenção.

Quais são as características do novo modelo de gestão do festival, com contrato mais longo?

A nossa ideia é fortalecer o Festival de Cinema e o Cine Brasília, que é o maior cinema público em atividade

Bruna Gaston CB/DA Press



no país. A Secretaria de Cultura tem um corpo técnico pequeno, muita qualidade, mas poucos servidores. A gente está fazendo contratos de gestão compartilhada, não se trata de terceirização. A gestão do Cine Brasília e do Festival de Cinema continua pública, mas nós temos instituições que nos ajudam a gerir. Isso ajuda, por exemplo, na seleção de filmes, foram mais de 700 inscritos. Essa equipe técnica nos auxilia. O contrato de médio prazo, de três anos, nos permite planejar os festivais futuros, assim como também nos permite melhorar a captação, entrar na cena do audiovisual, ter uma relação mais forte com a imprensa. E temos algo inédito: já teremos a data do festival do ano que vem para anunciar.

Qual a expectativa sobre o futuro do Teatro Nacional Cláudio Santoro?

O Teatro Nacional é um dos maiores equipamentos culturais do país, uma obra de, aproximadamente, 50 mil m². É um teatro muito grande que ficou fechado muito tempo e, no final do ano passado, conseguimos reabrir

a Sala Martins Pena (com aproximadamente 500 lugares). A reforma da sala Villa-Lobos, da Sala Alberto Nepomuceno e do espaço Dercy Gonçalves está em licitação. Nos próximos dias, a empresa vencedora deve ser anunciada, já com o orçamento separado, para que a gente retome a obra plena.

Como estão os equipamentos culturais em outras regiões administrativas?

É uma deficiência que o DF tem ainda, e que estamos buscando sanar. Muitos (equipamentos culturais) estão concentrados no Plano Piloto, temos alguns espalhados pelo DF que estão em funcionamento e que são de responsabilidade da Secretaria de Cultura. Eu cito os complexos culturais de Planaltina e de Samambaia, a Casa do Cantador de Ceilândia. Também estamos lançando a licitação da reforma do Cine Itapoá, do Gama. É um pedido antigo da comunidade e temos o valor, algo em torno de R\$ 7 milhões, mas estamos esperando a disponibilidade orçamentária para poder lançar essa licitação. Ainda existe uma carência muito grande de espaços culturais nas regiões do Entorno e existe uma demanda, enganosa, que tem a população não está atenta para questões culturais.

Estamos recebendo demandas muito significativas sobre mais espaços culturais nas RAs.

Que trabalho a secretaria faz voltado para novos artistas?

Muita gente não sabe que tem um Fundo de Apoio à Cultura (FAC) no DF, ou acha que é difícil acessar. Realmente, tem competitividade, pois todos os artistas buscam recursos nesse fundo. Estamos procurando descentralizar e favorecer aqueles que estão começando. O FAC vai distribuir, neste ano, algo em torno de R\$ 80 milhões em editais das mais diversas áreas. A gente tem buscado regionalizar o FAC para que os recursos cheguem mais nas RAs. Este ano, a gente criou uma linha específica para as regiões de baixo IDH, que são as com mais dificuldades de acessar o fundo. Para resgatar, é necessário ter um projeto vinculado a alguma linha do edital e também o Cadastro de Entes e Agentes Culturais (CEAC), em que a pessoa mostra o seu portfólio, a gente julga, vai para o *Diário Oficial do DF* e gera um número que a pessoa pode usar para concorrer nos editais do FAC-DF e do governo federal.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti